ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; RAQUEL DE ALMEIDA DA SILVA; LOYANE FIGUEIREDO CAVALCANTI LIMA; WANESSA BEZERRA DE BARROS; INÊS PAULA DA SILVA

RESUMO

A atuação multiprofissional favorece um trabalho compartilhado, colaborativo, integrado, seguro e pode aumentar a fixação dos profissionais, com territorialização e contextualização de suas práticas, por permitir a avaliação e o planejamento pela equipe e proporcionar resultados eficazes na organização de trabalho, na integralidade do cuidado e na educação permanente do grupo. Assim, o objetivo desse estudo é analisar a atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde da criança e adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória, baseada na análise de pesquisas na área da saúde. A obtenção dos artigos envolveu uma busca em bancos de dados eletrônicos, SCIELO, LILACS e BDENF. Foi observado em nosso estudo que a atuação da equipe multiprofissional voltada para este público é um trabalhe de forma coordenada e colaborativa, compartilhando informações e desenvolvendo planos de intervenção integrados para garantir o bem-estar integral das crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Além disso, o trabalho desta equipe envolve a família sempre que possível, a fim de promover mudanças sustentáveis no ambiente em que esses jovens estão inseridos. A assistência multiprofissional pode auxiliar as crianças e adolescentes vivendo em vulnerabilidade e suas famílias a prevenir danos, diminuir riscos e promover benefícios à saúde.

Palavras-chave: Maus-Tratos infantis; Vulnerabilidade a Desastres; Atenção Básica; Criança Adolescente

1 INTRODUÇÃO

A atuação multiprofissional surge como uma estratégia para a transformação e organização das ações e serviços de saúde, sobretudo na promoção e prevenção dos agravos a saúde, onde profissionais de diferentes áreas atuam conjuntamente, o que favorece o surgimento de novos processos de trabalho e traz melhorias para o cuidado em saúde (ALELUIA, 2020). Isso se deve ao estabelecimento de domínios por competência, favorecendo a prática colaborativa do cuidado em saúde (PLATT, 2018). O qual, rata-se do trabalho em equipe, respeitando os papéis de cada profissão, levando em conta as singularidades e diferenças dos diversos saberes, para a resolução de problemas e processos decisórios, com o intuito de alcançar a atenção integral ao usuário (ALELUIA, 2020).

Nesse sentido, a atuação multiprofissional favorece um trabalho compartilhado, colaborativo, integrado, seguro e pode aumentar a fixação dos profissionais, com territorialização e contextualização de suas práticas, por permitir a avaliação e o planejamento pela equipe e proporcionar resultados eficazes na organização de trabalho, na integralidade do cuidado e na educação permanente do grupo (ARPINI, 2017). A multiprofissionalidade é

DOI: 10.51161/conaisa2023/25529

compreendida como uma importante ferramenta de ações educativas em saúde, sendo estas realizadas nos diversos espaços, especialmente no campo da saúde da família, como por exemplo, na comunidade, nas escolas, nas creches, nas quadras de esportes, nas igrejas, no comércio, entre outros locais, havendo a necessidade de identificar ambientes potencializadores da saúde, levando em consideração a história de vida da população (CAMPOS, 2019).

Nesse contexto, podemos compreender que a vulnerabilidade está relacionada a grupos sociais marginalizados e desfavorecidos, que muitas vezes são excluídos dos benefícios e direitos que deveriam ser comuns a todos os cidadãos (ALELUIA, 2020). Essas situações desfavoráveis, por sua vez, trazem impactos à população, que geralmente é formada por pessoas que vivem em condições socioeconômico-culturais mais precárias (ARPINI, 2017). No que se refere às crianças e adolescentes, o conceito de vulnerabilidade traz a ideia de dependência e fragilidade, sobretudo os que possuem condições socioeconômicas desfavorecidas (MELO, 2020). Isso está atrelado à fragilidade e dependência às pessoas mais velhas, o que acaba deixando os mais jovens se tornarem submissos ao ambiente físico e social ao qual estão inseridos (PLATT, 2018).

Nessa perspectiva, em algumas ocasiões, a vulnerabilidade pode prejudicar a saúde, até mesmo na ausência de doença, afetando o físico, psicológico ou social na infância e adolescência (ALELUIA, 2020). No entanto, as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social sofrem as consequências das desigualdades, como a pobreza; a exclusão social; a falta de vínculos afetivos familiares e sociais; a passagem repentina da infância à vida adulta; a falta de acesso ao lazer, saúde, educação, alimentação, trabalho e cultura; os poucos recursos materiais para sobrevivência; a inserção precoce no mercado de trabalho; a falta de perspectivas de vida; o elevado índice de evasão escolar e/ou reprovação; a gravidez precoce e/ou indesejada; o consumo de álcool e drogas; a violência; o uso de armas e a criminalidade(ARPINI, 2017).

Assim, a realidade vivida deixa as crianças e adolescentes expostos a inúmeros fatores de risco que comprometem a condição de saúde dessa população, podendo trazer como consequências a dependência química, doenças sexualmente transmissíveis, verminoses, desnutrição, lesões por acidentes, gestação, depressão, problemas psíquicos, homicídios e suicídios (MELO, 2020). Sendo assim, a partir da vulnerabilidade, devemos repensar sobre as práticas de saúde, de forma crítica e dinâmica, no intuito de favorecer mudanças políticas e culturais, por meio do trabalho multiprofissional, visando reduzir os danos que podem ser ocasionados na saúde da população. Dessa forma, o objetivo desse estudo é analisar a atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde da criança e adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória, baseada na análise de pesquisas na área da saúde. As pesquisas foram analisadas na íntegra, selecionando os artigos mais pertinentes ao tema. A pergunta norteadora elaborada para orientar a pesquisa foi: "Qual é o impacto da atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade?" Para responder a essa pergunta, foram estabelecidos critérios de inclusão que incluíam artigos publicados no período de 2018 a 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos e artigos em idioma português que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Maus-Tratos infantis *and* Vulnerabilidade a Desastres *and* Atenção Básica *and* Criança *and* adolescente. Os critérios de exclusão envolviam artigos disponíveis em bases de dados internacionais e escritos exclusivamente em língua estrangeira. A obtenção dos artigos envolveu uma busca em bancos de dados eletrônicos, incluindo a Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde

DOI: 10.51161/conaisa2023/25529

(LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A análise dos estudos encontrados seguiu várias etapas, incluindo o levantamento bibliográfico preliminar, a viabilidade dos estudos para a revisão literária, a leitura seletiva para avaliar a pertinência dos estudos, a leitura analítica para sumarizar as informações de forma crítica, a leitura interpretativa para articular os conhecimentos dos estudos analisados e, finalmente, a elaboração do texto que sintetiza os resultados da pesquisa literária. Com base nos critérios estabelecidos, foram encontrados 120 artigos. A seleção inicial envolveu a leitura dos títulos, descartando aqueles que não estavam relacionados ao tema, não eram em português ou eram de anos anteriores a 2018. Na segunda etapa, foram selecionados 32 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após a leitura completa desses artigos, apenas 03 deles rigorosamente atenderam às regras estabelecidas e foram escolhidos para a síntese narrativa e discussão dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão listados os 03 artigos presentes nessa revisão integrativa que posteriormente foram extensamente analisados e agrupados de acordo com a temática abordada.

Tabela 1 -Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

N°	Título	Autores/ Ano	Objetivo	Método	Conclusão
1	Atuação da equipe multiprofissional de saúde frente aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes	**Silva PLN, 2020**	Caracterizar a atuação da equipe multiprofissional de saúde frente à os casos e abuso sexual em crianças e adolescente	Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa	Apenas 28,4% atenderam vítimas de abuso sexual, cuja prevalência foi de adolescentes entre 12-18 anos.
1	A atuação multiprofissional e o uso de metodologias ativas na educação em saúde de crianças e adolescentes em Vulnerabilidade através das potencialidades do território	Dias MBL, 2021	Desenvolver educação em saúde para crianças e adolescentes em vulnerabilidade através da atuação multiprofissional	Relato de experiência	É necessário repensar sobre as práticas de saúde, de forma crítica e dinâmica, por meio do trabalho multidisciplinar, visando reduzir os riscos à saúde às quais crianças e adolescentes se encontram expostos.

DOI: 10.51161/conaisa2023/25529

3	Vulnerabilidade Social, Convívio Familiar e os Impactos Psicológicos na Primeira Infância sob um olhar Profissional Multidisciplinar	Silva LS, 2022	Analisar os fatores condicionantes relativos à vulnerabilidade social na vida familiar e suas implicações psicológicas no desenvolvimento infantil.	Pesquisa qualitativa, de tipo exploratório-descritivo	A vulnerabilidade social e a pobreza são indicadores de violência doméstica e psicológica, violação de direitos e dificuldades financeiras;

Partindo do princípio da análise de conteúdo dos estudos, com base nos artigos, se tratando da vulnerabilidade de crianças e adolescentes, os profissionais da equipe multiprofissional destacam nos estudos que esta é uma categoria que muito tem marcado o lar de crianças na primeira infância, visto que o público em que atendem, todos carecem de amparo financeiro e psicológico. Segundo os estudos de Abranches (2011), as consequências na vida da criança e adolescente ao conviver num ambiente permeado por violências, são muitas, podendo-se destacar algumas delas: dificuldade de aprender, incompetência de firmar e manter relações com outras pessoas, comportamentos e sentimentos atípicos diante de situações que se consideram normais, humor depressivo e predisposição a desenvolver sintomas que refletem tanto no emocional como também no físico. Foi observado em nosso estudo que a atuação da equipe multiprofissional voltada para este público é um trabalhe de forma coordenada e colaborativa, compartilhando informações e desenvolvendo planos de intervenção integrados para garantir o bem-estar integral das crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Além disso, o trabalho desta equipe envolve a família sempre que possível, a fim de promover mudanças sustentáveis no ambiente em que esses jovens estão inseridos. Quanto as ações da equipe multiprofissional as quais tiveram mais destaque foram: a realização de avaliações abrangentes das necessidades físicas, emocionais, sociais, educacionais e legais das crianças e adolescentes em vulnerabilidade para entender completamente sua situação; desenvolvimento de planos de intervenção individualizados com metas claras e mensuráveis, adaptadas às necessidades específicas de cada criança ou adolescente; oferecimento de aconselhamento psicológico individual ou em grupo para ajudar os jovens a lidar com traumas, ansiedade, depressão e outros problemas emocionais; treinamento com os pais ou responsáveis para melhorar suas habilidades parentais e promover um ambiente familiar mais seguro e saudável; acompanhamento regular para avaliar o progresso das crianças e adolescentes e ajustar os planos de intervenção conforme necessário e desenvolvimento de programas de prevenção para evitar situações de vulnerabilidade, educando a comunidade sobre os direitos das crianças e adolescentes e como denunciar abusos. Essas ações foram implementadas de forma integrada e adaptadas às necessidades específicas de cada caso. Qual foi possível identificar qual a equipe multiprofissional manteve uma comunicação aberta e colaborativa, compartilhando informações para tomar decisões informadas em benefício das crianças e adolescentes em vulnerabilidade, enquanto também envolvendo a família sempre que possível para promover mudanças sustentáveis no ambiente em que esses estão inseridos.

4 CONCLUSÃO

A assistência multiprofissional pode auxiliar as crianças e adolescentes vivendo em vulnerabilidade e suas famílias a prevenir danos, diminuir riscos e promover benefícios à saúde. A equipe multiprofissional, podem capacitar cuidadores e familiares no processo de

DOI: 10.51161/conaisa2023/25529

desenvolvimento de habilidade em benefício das crianças e adolescentes em vulnerabilidade para seu bem-estar e promover o acompanhamento de saúde em aspectos que perpassam além da vulnerabilidade, incentivar a adesão aos cuidados em saúde, auxiliar no processo de transição do serviço pediátrico para o serviço adulto. Apesar da ampla atuação da equipe multiprofissional evidenciada no estudo apresentado, existem diversas lacunas a respeito da perspectiva dos próprios profissionais. São necessários futuros estudos que abordem sobre a capacitação, desafios e facilidades enfrentadas pela equipe multiprofissional no manejo de crianças e adolescentes em vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, C. D; ASSIS, S. G. A (in) visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. Cadernos de Saúde Pública, v. 27, p. 843-854, 2011. Disponível em: ttps://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v27n5/03. Acesso em: 29 de junho de 2022.

ALELUIA, E. S., Carvalho, M. L. R., Bonfim, V. V. B. S., Dias, M. A. S., Leal, V. M., & Almeida, A. O. L. C. et. al. (2020). Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde,12 (52), e3617. Recuperado de: https://doi.org/10.25248/reas.e3617.2020

ARPINI, D. M., Savegnago, S. D. O., & Witt, C. S. (2017). O ponto de vista de dolescentes em situação de vulnerabilidade social sobre o agressor sexual. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 12(2), 247-262. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/02.pdf

ARAÚJO, T. A. M. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. Interface Comunicação Saúde Educação, v. 21, n. 62, p. 601-13, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000300601&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 10 set. 2023

ARPINI, D. M., Savegnago, S. D. O., & Witt, C. S.(2017). BARRETO, A. C. O. et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. Rev Bras Enferm, v. 72, Suppl. 1, p. 278- 85, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034716720190007002 66&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 nov. 2020.

CAIRES, E. S.; JÚNIOR, P. J. S. Territorialização em saúde: uma reflexão acerca de sua importância na atenção primária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 9, n. 1, p. 1174- 77, 2017. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS2.pdf. Acesso em: 10 set. 2023

MELO, K. (2020). Denúncias de violações contra crianças e adolescentes aumentam 14%. Brasília: Agencia Brasil. Recuperado de: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-05/denuncias-de-violacoes-contra-criancas-e-adolescentes-aumentam-14.

PLATT, V. B., Back, I. C.,Hauschild, D. B., & Guedert, J. M. (2018). Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e conseqüências. Ciência & Saúde Coletiva, 23(4), 1019 -1031.

Recuperado de: https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016 Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/02.pdf